UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PSICOLOGIA ESCOLAR E DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

MONOGRAFIA

Impacto das Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Alunos Com Deficiência Visual: Caso da Escola Secundária Solidariedade-Cidade de Maputo

Elsa Amélia Ernesto Zucule

Maputo, Junho de 2025

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

MONOGRAFIA

Impacto das Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Alunos com Deficiência Visual: Caso da Escola Secundária Solidariedade-Cidade de Maputo

Candidata: Elsa Amélia Ernesto Zucule

Supervisor: Lic. Francisco Cumaio

Monografia a ser apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, com orientação em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Maputo, Junho de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Elsa Amélia Ernesto Zucule**, declaro, por minha honra que esta monografia que apresento à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, nunca foi apresentada, em nenhuma outra instituição, para a obtenção de qualquer grau. O mesmo é resultado da investigação e pesquisa feita, estando indicadas no trabalho e nas referências bibliográficas.

_____

(Elsa Amélia Ernesto Zucule)

Maputo, Junho de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Está Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos parciais para obtenção de grau de licenciada em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso:

_____

Presidente do Júri:

_____

Oponente:

_____

Supervisor:

_____

Maputo, Junho de 2025

AGRADECIMENTOS

Este trabalho marcou a minha vida de maneira decisiva. Congratulo-me por ter encontrado pessoas especiais que contribuíram para a concretização desta etapa. Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela força, graça e misericórdia constantes. Sem a sua presença, não teria sido possível chegar até aqui.

À minha família, meu alicerce e porto seguro, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo inabalável. Em especial, à minha mãe Amelia Timanca Banze, meu Marido Benson Bila e demais familiares que sempre acreditaram na minha capacidade de chegar até aqui.

Expresso meu profundo agradecimento ao meu supervisor Lic. Francisco Cumaio, pela sua dedicação, apoio incansável e pela partilha generosa de conhecimentos ao longo deste percurso.

Aos meus amigos e colegas de percurso, que partilharam comigo desafios, aprendizagens, alegrias e superações ao longo destes anos, em especial ao Bernardo Vaz, Tubvia Mutrawia, Ivânia Mafuiane e Neyd Wonder. Cada palavra de apoio e cada momento de companheirismo foram fundamentais para esta conquista.

À Escola Secundária Solidariedade, aos seus professores, direcção e alunos, o meu profundo agradecimento pela colaboração na recolha dos dados e pela abertura demonstrada, que foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada: o meu mais sincero e profundo agradecimento.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com profundo carinho e gratidão, à minha família, que sempre acreditou nos meus sonhos e me apoiou incondicionalmente ao longo de toda a jornada académica. Àqueles que, com palavras de incentivo e gestos de amor, me deram forças para seguir em frente mesmo diante das dificuldades. Está conquista também é vossa.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

FACED- faculdade de educação

NEE- necessidades educativas especiais

OMS- organização mundial da saúde

PEE- plano estratégico de educação

PENEE- psicologia escolar e de necessidades educativas especiais

UEM- universidade Eduardo Mondlane

ZDP- zona de desenvolvimento proximal

Resumo

A presente pesquisa teve como objectivo analisar o impacto das estratégias de ensino implementadas para alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade, na Cidade de Maputo. Por meio de uma abordagem qualitativa, foi realizada entrevista semiestruturada, aos alunos com e sem deficiência visual, e professores, permitindo compreender as práticas pedagógicas aplicadas e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados revelaram que as estratégias de ensino utilizadas, como apoio individualizado, uso de descrições orais, materiais tácteis, e metodologias participativas, têm impacto directo e positivo no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Verificou-se que essas estratégias favoreceram o acesso aos conteúdos escolares, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como memória, atenção e raciocínio lógico, que promovem a integração social no contexto da sala de aula. Contudo, a pesquisa também evidenciou limitações significativas que comprometeram a eficácia plena dessas estratégias, tais como a ausência de formação especializada dos professores, a escassez de materiais didáticos adaptados e a limitação da infraestrutura escolar. Esses factores revelaram que, embora haja práticas promissoras, o impacto das estratégias depende fortemente do suporte institucional e da promoção de uma cultura inclusiva e colaborativa.

Palavras-Chave: Deficiência Visual; Estratégias Psicopedagógicas; Impacto das Estratégias Psicopedagógicas

Abstract

This research aimed to analyze the impact of teaching strategies implemented for visually impaired students at Solidariedade Secondary School in Maputo City. Using a qualitative approach, semi-structured interviews were conducted with students with and without visual impairments and teachers, allowing us to understand the pedagogical practices applied and their impact on the teaching-learning process. The results revealed that the teaching strategies used, such as individualized support, the use of oral descriptions, tactile materials, and participatory methodologies, have a direct and positive impact on the learning process of visually impaired students. These strategies were found to promote access to academic content, contributing to the development of skills such as memory, attention, and logical reasoning, which promote social integration in the classroom. However, the research also highlighted significant limitations that compromised the full effectiveness of these strategies, such as the lack of specialized teacher training, the scarcity of adapted teaching materials, and limited school infrastructure. These factors revealed that, although there are promising practices, the impact of these strategies depends heavily on institutional support and the promotion of an inclusive and collaborative culture.

Keywords: Visual Impairment; Psychopedagogical Strategies; Impact of Psychopedagogical Strategies

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA 3
DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE 4
AGRADECIMENTOS 5
DEDICATÓRIA 6
ACRÓNIMOS E SIGLAS 7
Resumo 8
Abstract 9
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO 1
1.1 Formulação do problema 2
1.2 Objectivos 3
1.2.1 Objectivo geral: 3
1.2.2 Objectivos específicos: 3
1.3 Questões de pesquisa 3
1.4 Justificativa 4
2. CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA 5
2.1. Definição de conceitos 6
2.1.2. Necessidades Educativas 6
2.1.3. Necessidades Educativas Especiais 6
2.1.4. Deficiência 7
2.1.5. Deficiência Visual 7
2.1.6. Inclusão 8
2.1.7. Estratégias de Ensino 9
2.2. Quadro Teórico da Pesquisa 10
2.3. Legislação moçambicana sobre educação inclusiva 12
2.4. Direitos dos alunos com deficiência visual 14
2.5. Estratégias de Ensino para Alunos com Deficiência Visual 15
2.6. Impacto das Estratégias de Ensino e Aprendizagem 17
CAPITULO III: METODOLOGIA 20
3. Metodologia 20
3.1. Descrição do local de estudo 21
3.2. Classificação do estudo 21
3.3. Universo/população e população de estudo 23
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados 23

3.5. Estratégia de análise de dados 24
1.1 Questões éticas de pesquisa 24
1.2 Limitações 25
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS 27
4. Apresentação e discussão dos dados 27
4.1. Estratégias Psicopedagógicas Utilizadas pelos Professores 27
4.2. Impacto das Estratégias no Desenvolvimento Cognitivo 29
4.3. Percepções sobre o impacto académico e social 30
4.4. Desafios e Propostas de Melhoria 31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 34
5.1. Recomendações 35
6. Referências Bibliográficas 36
Apêndices 40
Anexos 46

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Neste capítulo, busca-se contextualizar e fundamentar a presente monografia. Primeiro, delimita se o tema de estudo. Em seguida, apresenta-se a problematização, bem como a justificativa que motiva a realização desta pesquisa. Ademais, são estabelecidos os objectivos do estudo, sendo o geral e os específicos, que orientam o desenvolvimento do trabalho em alusão.

1. Contextualização

A inclusão educacional de alunos com deficiência visual é um desafio significativo enfrentado pelo sistema educacional em Moçambique. Historicamente, a educação para pessoas com deficiência era somente oferecida em instituições especializadas, separadas das escolas regulares. No entanto, com o avanço das políticas de inclusão e o compromisso com a educação para todos, as escolas regulares começaram a receber alunos com necessidades educativas especiais (NEE), incluindo aqueles com deficiência visual

A Escola Secundária Solidariedade, é uma das instituições que abraçou o desafio de inclusão de alunos com deficiência visual em suas salas de aula regulares. Esta escola tem implementado diversas estratégias pedagógicas para garantir que esses alunos recebam uma educação de qualidade e sejam plenamente inclusos no ambiente escolar.

A presente monografia surge no âmbito da elaboração do trabalho final de conclusão do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais (PENEE), na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), cujo tema é: Impacto das Estratégias de Ensino para Alunos com Deficiência Visual: caso da Escola Secundária Solidariedade- Cidade de Maputo".

A presente monografia segue uma organização precisa: O Capítulo I referente à introdução, apresenta a contextualização, formulação do problema, justificativa, objectivos, questões de pesquisa e estrutura. O Capítulo II aborda a revisão da literatura, definindo conceitos-chave, quadro da pesquisa teórico, Legislação moçambicana sobre educação inclusiva e Direitos dos alunos com deficiência visual. O Capítulo III apresenta a abordagem metodológica, descrevendo a classificação do estudo, os instrumentos e técnicas de colecta de dados, as estratégias de análise de dados, questões éticas de pesquisa e limitações. O Capitulo IV engloba

a apresentação e discussão dos dados, enquanto o Capitulo V dedica-se às conclusões, recomendações, implicações e referências bibliográficas.

1.1 Formulação do problema

A inclusão de alunos com deficiência visual em escolas regulares, embora apoiada por políticas educacionais e directrizes internacionais, enfrenta diversos obstáculos. A Escola Secundária Solidariedade, é uma instituição que se esforça para inclusão de alunos com deficiência visual em turmas regulares. Contudo, a implementação de estratégias para atender às necessidades educacionais desses alunos permanece um desafio significativo.

Há uma necessidade de entender o impacto das estratégias de ensino em alunos com deficiência visual. Além disso, compreender os desafios enfrentados pelos professores na implementação dessas estratégias pode fornecer visão valiosa para a melhoria contínua das práticas de ensino inclusivo.

Os alunos com deficiência visual têm Necessidades Educativas Específicas que exigem adaptações e recursos especializados, como materiais em braille, tecnologias assistivas e métodos de ensino diferenciados. No entanto, durante o meu estágio académico no âmbito do curso de formação dos professores e posteriormente ao longo das aulas Prática e Profissionais de Psicologia nas Escolas, os professores relatavam dificuldades em aplicar estratégias de ensino em alunos com deficiência visual. Além disso, existe incertezas sobre como essas estratégias impactam no desempenho académico e na integração social dos alunos com deficiência visual.

Diante deste contexto, a questão central que está pesquisa busca responder é: *Que impacto as estratégias de ensino têm em alunos com deficiência visual da Escola Secundária Solidariedade?*

1.2 Objectivos

Para Marconi & Lakatos (2017), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos seus objectivos, quanto a forma de estudo e quanto aos procedimentos técnicaos utilizados.

1.2.1 Objectivo geral:

- Analisar o impacto das estratégias de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência visual na Escola Secundaria Solidariedade.

1.2.2 Objectivos específicos:

- Identificar as estratégias psicopedagógicas utilizadas pelos professores da Escola Secundaria Solidariedade para alunos com deficiência visual;
- Descrever o impacto das estratégias em alunos com deficiência visual da Escola Secundaria Solidariedade;
- Aferir as percepções dos alunos com e sem deficiência visual sobre o impacto das estratégias psicopedagógicas no desenvolvimento académico e social dos alunos com deficiência visual.

1.3 Questões de pesquisa

No contexto da inclusão de alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade, é fundamental compreender como as práticas pedagógicas e o ambiente escolar impactam o desenvolvimento desses alunos. Para investigar essa temática, foram definidos os seguintes objectivos específicos, que foram transformados em questões de pesquisa:

- Que estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da Escola Secundária Solidariedade?
- Qual é o impacto dessas estratégias no desenvolvimento académico dos alunos com deficiência visual da Escola Secundária Solidariedade?

- Como os alunos com e sem deficiência visual percebem o impacto das estratégias psicopedagógicas no desenvolvimento dos alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade?

1.4 Justificativa

A educação inclusiva é um princípio fundamental defendido por diversas políticas educacionais e tratados internacionais, que afirmam o direito de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais, de terem acesso a uma educação de qualidade.

No contexto moçambicano, a inclusão de alunos com deficiência visual em escolas regulares representa um passo significativo para a realização desse direito, promovendo a igualdade de oportunidades e combatendo a exclusão social. Contudo, apesar dos esforços empreendidos pelas escolas, há poucos estudos que avaliem a eficácia dessas estratégias, o que dificulta a compreensão do que realmente funciona na prática.

A presente pesquisa é justificada pela necessidade de se analisar as práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência visual, a fim de identificar os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias. Ao realizar uma análise do impacto das estratégias de ensino empregadas na Escola Secundária Solidariedade, esta pesquisa pretende contribuir com evidências que possam informar políticas públicas, auxiliar na formação contínua de professores e orientar outras escolas que buscam implementar práticas inclusivas eficazes.

Além disso, o estudo tem relevância social ao buscar o desenvolvimento académico e inclusão social dos alunos com deficiência visual. Ao focar em um contexto real e específico, a pesquisa também oferece a possibilidade de replicar os achados em outras instituições, ampliando o impacto das recomendações propostas. Esta pesquisa se justifica pela sua contribuição potencial para o aprimoramento das práticas inclusivas.

Numa perspectiva pessoal, como estudante de PENEE, esta pesquisa tem uma importância particular. Ela oferece a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em um contexto prático e real, proporcionando uma experiência significativa de pesquisa que contribuirá para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, o estudo vai me permitir aprofundar na compreensão das necessidades educativas dos alunos com deficiência visual e nas práticas pedagógicas inclusivas, o que é essencial para minha futura actuação como psicóloga escolar.

Assim, esta pesquisa não só vai reforçar a literatura sobre educação inclusiva em Moçambique, mas também vai ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas para alunos com deficiência visual. Para sustentar teoricamente a análise das estratégias de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência visual, torna-se necessário recorrer ao aporte teórico existente. Assim, o próximo capítulo será dedicado à revisão da literatura, abordando os principais conceitos, teorias e estudos que fundamentam esta investigação.

2. CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como objectivo apresentar e discutir conceitos-chave, teorias e estudos relacionados à educação inclusiva, deficiência visual e estratégias psicopedagógicas voltadas para alunos com deficiência visual

2.1. Definição de conceitos

2.1.2. Necessidades Educativas

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), as necessidades educativas referem-se às condições ou exigências que os alunos apresentam durante o processo de aprendizagem, demandando adaptações no ensino, materiais ou apoio, para que possam atingir seu pleno desenvolvimento escolar e social (UNESCO, 1994).

Para Mantoan (2003), as necessidades educativas designam as exigências específicas apresentadas por alguns alunos devido a factores de ordem física, sensorial, cognitiva, emocional, social ou cultural, que requerem intervenções diferenciadas para garantir igualdade de acesso e sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Ambos conceitos defendem a equidade no acesso à educação, a valorização da diversidade e a promoção de um ensino diferenciado que atenda às necessidades de todos os alunos. A Declaração de Salamanca oferece uma base normativa e legal, enquanto Mantoan complementa ao detalhar as práticas pedagógicas necessárias para implementar a inclusão efectiva, destacando que a educação deve ser ajustada de acordo com as características de cada aluno, garantindo-lhe oportunidades para aprender e se desenvolver de forma plena.

2.1.3. Necessidades Educativas Especiais

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE) conforme Leite (2011), refere-se a situações em que um aluno apresenta dificuldades significativas de aprendizagem ou de desenvolvimento que exigem adaptações no processo educacional, para que ele possa atingir seu pleno potencial. Essas necessidades podem ser relacionadas a deficiências físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, comportamentais ou a dificuldades temporárias de aprendizagem.

Desta forma, Leite (2011) ressalta que, as NEE não se limitam apenas a alunos com deficiências, mas também incluem aqueles que, por algum motivo, não conseguem se beneficiar plenamente do ensino convencional sem um suporte adicional.

Com base nesses conceitos, compreende-se que as NEE não se limitam apenas a alunos com deficiências, mas também incluem aqueles que, por diversos factores, não conseguem

acompanhar o ensino convencional sem suporte adicional. Assim, a educação inclusiva deve garantir que o ambiente escolar seja adaptado às particularidades de cada aluno, promovendo estratégias pedagógicas flexíveis, recursos diferenciados e apoio especializado. Dessa forma, o conceito de NEE enfatiza a necessidade de um ensino que não apenas integre esses alunos ao espaço escolar, mas que possibilite sua real participação e desenvolvimento académico e social.

2.1.4. Deficiência

Deficiência é a interação entre as características de um indivíduo e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem sua participação plena e efectiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (OMS, 2001).

Deficiência não é apenas uma condição médica, mas uma construção social que depende da interação entre as capacidades do indivíduo e as barreiras que ele enfrenta no ambiente em que vive (Bickenbach *et al*., 1999).

A deficiência não deve ser vista apenas como algo que a pessoa tem devido a uma condição específica, mas como um conjunto de factores que envolvem tanto as limitações individuais quanto as barreiras sociais, físicas e culturais. Portanto, ao falarmos de deficiência, devemos também pensar em como a sociedade está organizada e como ela pode ser mais inclusiva, removendo essas barreiras, e criando um ambiente que permita a participação plena de todos, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sensoriais.

Essa perspectiva enfatiza que a inclusão de pessoas com deficiência não depende apenas de tratar ou corrigir suas condições, mas de transformar o ambiente social e físico para que todos possam ter as mesmas oportunidades de participação e convivência.

2.1.5. Deficiência Visual

De acordo com Pereira (2008), a Deficiência Visual é um dano do Sistema Visual parcial ou global podendo variar quanto às suas causas (traumatismo, doença, malformação, deficiente nutrição) e/ou natureza (congénita, adquirida ou hereditária), traduzindo-se numa redução ou numa perda de capacidade para realizar tarefas visuais (ler, reconhecer rostos).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a deficiência visual engloba duas grandes categorias: a Cegueira e a Ambliopia. Neste sentido, podemos considerar uma pessoa cega

como sendo aquela que não possui potencial visual, mas que pode, por vezes, ter uma percepção da luminosidade. A ambliopia, também conhecida por baixa visão, significa uma reduzida capacidade visual - qualquer que seja a origem - e que não melhora através de correcção ótica.

Na óptica de Correia (2008c), a Deficiência Visual diz respeito a "uma incapacidade de visão significativa ou total que, mesmo depois de corrigida, afecta negativamente a realização escolar da criança. O termo inclui dois grandes grupos de crianças – as cegas e as portadoras de visão parcial ou reduzida (em Portugal usa-se, por vezes, o termo ambliope para designar este grupo).

Em suma, a definição de Pereira (2008) oferece um entendimento amplo da deficiência visual, abordando suas causas e impactos em diversas tarefas cotidianas. Já a OMS**,** ao categorizar a deficiência visual em cegueira e ambliopia, fornece uma classificação que permite uma análise mais específica das condições visuais, distinguindo entre a perda total da visão e a redução significativa da capacidade visual. Ambas as abordagens são complementares, pois ajudam a entender a deficiência visual em seus aspectos gerais e mais específicos, fornecendo uma base para intervenções terapêuticas e educacionais adequadas.

2.1.6. Inclusão

A Declaração de Salamanca (1994) define inclusão como o direito de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, mentais, sociais ou de qualquer outra natureza, a estarem presentes nas escolas regulares. Ela propõe que a educação deve ser um meio de transformar a sociedade em um lugar mais inclusivo, onde a diversidade é respeitada e celebrada, e não uma maneira de segregar ou excluir as crianças com necessidades especiais.

Segundo Mantoan (2003), inclusão é o processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham o direito de aprender juntos no mesmo ambiente escolar, com a adaptação necessária para que possam participar ativamente das actividades educacionais. Ela não se refere apenas à presença física do aluno com deficiência em uma escola regular, mas à garantia de uma participação plena e efectiva nas actividades escolares e sociais, com a implementação de práticas pedagógicas, curriculares e de apoio que atendam às necessidades de todos os alunos.

Alem disso, Mantoan destaca que a inclusão é uma questão de justiça social, onde a escola se adapta e se transforma para acolher e promover o desenvolvimento de todos os alunos, respeitando suas diversidades. A autora enfatiza que a educação inclusiva deve eliminar

barreiras que possam dificultar o acesso e a aprendizagem de alunos com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades para todos.

A Declaração de Salamanca (1994) **e** Mantoan (2003) compartilham a compreensão de inclusão como um processo fundamental para garantir o direito de todos os alunos a aprenderem juntos em um ambiente educacional que respeite e celebre a diversidade. A Declaração enfatiza que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sociais, têm o direito de estar presentes nas escolas regulares, propondo que a educação deve ser um meio de transformação social, promovendo a igualdade e eliminando a segregação. Por outro lado, Mantoan destaca que a inclusão vai além da simples presença do aluno com deficiência na escola, sendo um processo contínuo que envolve a adaptação do currículo, das práticas pedagógicas e do ambiente escolar para assegurar a participação plena e efectiva de todos os alunos nas actividades educacionais e sociais, sem discriminação. Ambos os conceitos reforçam a ideia de uma educação que integra, acolhe e proporciona as condições necessárias para o desenvolvimento de todos, respeitando suas diferenças.

A Declaração de Salamanca traz um ponto crucial ao afirmar que todas as crianças têm direito à educação em escolas regulares, independentemente de suas diferenças, sendo a educação um potente meio de transformação social. Já Mantoan amplia essa perspectiva ao afirmar que a inclusão vai além da presença física do aluno com deficiência, exigindo uma adaptação real do currículo e das práticas pedagógicas, para que a participação seja efectiva e sem exclusão. A inclusão deve ser vista como um processo contínuo, onde as escolas se tornam espaços de aprendizado mútuo, respeito às diferenças e promoção de igualdade de oportunidades para todos os alunos, o que exige um comprometimento real dos educadores, gestores e de toda a comunidade escolar.

2.1.7. Estratégias de Ensino

Conforme Beluce e Oliveira (2002), as estratégias de ensino são práticas pedagógicas que visam atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, proporcionando condições para que todos possam aprender de forma efectiva. Essas estratégias devem ser planeadas e adaptadas conforme as características dos alunos, garantindo um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento das habilidades de cada um.

Segundo Anastasiou e Alves (2003), as estratégias de ensino são abordagens e práticas que visam atender às necessidades específicas de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, garantindo que todos possam aprender de forma eficaz e alcançar o seu potencial máximo. Essas estratégias são baseadas na ideia de diferenciação pedagógica, ou seja, na adaptação do ensino para atender às diversas formas de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Anastasiou e Alves (2003), as estratégias de ensino devem ser pensadas de forma a garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam ter acesso à educação e aprender de maneira eficaz. Isso exige uma flexibilidade pedagógica, a utilização de recursos diferenciados e a promoção de ambientes colaborativos e inclusivos. Além disso, essas estratégias devem ser avaliadas e ajustadas continuamente, de forma a garantir que atendam de forma equitativa às necessidades de todos os estudantes.

Segundo Beluce e Oliveira (2002), as estratégias de ensino devem ser caracterizadas pela flexibilidade, inclusão e adaptação às necessidades e realidades dos alunos. Ao diversificar as abordagens pedagógicas, usar tecnologias e focar na individualidade de cada estudante, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais justo, eficaz e acessível.

Ambos conceitos defendem a inclusão, flexibilidade e adaptação nas práticas pedagógicas, com ênfase na personalização do ensino para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e alcançar seu potencial. No entanto, a abordagem de Anastasiou e

Alves (2003) se destaca pelo foco na avaliação contínua e ajustes das estratégias, enquanto Beluce e Oliveira (2002) trazem uma maior ênfase no uso de tecnologias e na individualização do ensino para cada aluno. Ambos os conceitos reforçam a importância de um ensino que respeite as diferenças e ofereça oportunidades equitativas para todos os estudantes.

2.2. Quadro Teórico da Pesquisa

A pesquisa é fundamentada na Teoria Sociocultural de Vygotsky (1987) e nas abordagens de ensino inclusivo defendidas por Mittler (2000) e Ainscow (2004). De acordo com a teoria de Vygotsky (1987), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interacção social e cultural, sendo essencial para o aprendizado a mediação pedagógica realizada por ferramentas e pessoas mais experientes.

Um dos conceitos centrais dessa teoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o que um indivíduo consegue realizar sozinho e o que pode alcançar com apoio. No contexto da inclusão educativa, a ZDP sugere que alunos com deficiência visual podem progredir em sua aprendizagem por meio de mediação apropriada, como o uso de ferramentas culturais, a exemplo do braille e de tecnologias assistivas.

Vygotsky ressalta que a interação com pares e educadores promove o desenvolvimento cognitivo e social, o que reforça a necessidade de dinâmicas colaborativas em ambientes inclusivos.

Mittler (2000) contribui com a discussão ao destacar que a educação inclusiva é um direito humano fundamental e deve respeitar as diferenças individuais, proporcionando acesso equitativo à educação. Ele aponta que a adaptação curricular é essencial para garantir a inclusão de alunos com deficiência visual, o que pode ser feito por meio de materiais adaptados, como textos em braille e conteúdos em áudio.

Além disso, Mittler (2000) enfatiza que a formação contínua de professores é indispensável para que estes estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, garantindo que nenhum aluno seja excluído do processo educativo. O autor também ressalta a importância do envolvimento da comunidade, incluindo famílias e cuidadores, como parceiros activos no apoio ao aprendizado e inclusão dos estudantes.

Por outro lado, Ainscow (2004) adota uma perspectiva processual, defendendo que a inclusão não é um estado fixo, mas um esforço contínuo de remoção de barreiras à aprendizagem e à participação. Ele identifica três pilares fundamentais para uma educação inclusiva efetiva:

- A criação de uma cultura inclusiva
- O desenvolvimento de políticas inclusivas
- A implementação de práticas pedagógicas diversificadas.

Ainscow (2004) afirma que escolas inclusivas devem cultivar valores que promovam a aceitação e o respeito pelas diferenças, ao mesmo tempo em que desenvolvem políticas que assegurem a acessibilidade e a equidade. Em termos práticos, ele sugere que os professores

utilizem estratégias pedagógicas flexíveis, ajustadas às necessidades específicas dos alunos, o que é particularmente relevante para alunos com deficiência visual.

Portanto, a fundamentação teórica deste estudo baseia-se nos princípios de interação social e mediação pedagógica de Vygotsky (1987), nas propostas de adaptação curricular e envolvimento comunitário de Mittler (2000) e na abordagem processual de Ainscow (2004). Esses referenciais teóricos nos fornecem suporte para analisar o impacto das estratégias de ensino aplicadas na Escola Secundária Solidariedade, investigando como essas práticas promovem o aprendizado e o seu desenvolvimento cognitivo.

2.3. Legislação moçambicana sobre educação inclusiva

A educação inclusiva em Moçambique está apoiada por um conjunto de legislações que visam garantir que todos os cidadãos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais (NEE), tenham acesso a uma educação de qualidade, sem discriminação e com igualdade de oportunidades.

O marco legal mais importante nesse sentido é a Constituição da República de Moçambique (2004), que, no artigo 88, garante o direito à educação para todos os cidadãos, assegurando que o Estado promova a igualdade de acesso à educação, incluindo para grupos em situação de vulnerabilidade, como as pessoas com deficiência.

A Constituição também estabelece a necessidade de políticas públicas que assegurem a inclusão e a igualkdade de oportunidades, permitindo o acesso universal à educação.

A Lei nº 18/2018, que estabelece o Sistema de Educação Nacional, especialmente no seu Artigo 6, é uma das principais normas que trata da educação inclusiva. Ela garante que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiências, tenham acesso à educação regular, prevendo a implementação de políticas que adaptem o currículo e os métodos de ensino às suas necessidades específicas. A lei também destaca a importância da formação contínua dos professores, de modo que estejam preparados para atender adequadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), além de prever a criação de condições adequadas nas escolas para acolher esses estudantes.

A Lei n.º 6/2009, conhecida como Lei de Promoção e Proteção dos Direitos da Pessoa com Deficiência em Moçambique, estabelece os princípios, normas e mecanismos destinados a

garantir os direitos das pessoas com deficiência em diversos domínios. No que diz respeito à educação, esta lei trata especificamente do direito à inclusão das pessoas com deficiência no sistema educacional, assegurando que sejam criadas condições para a sua participação plena no processo de aprendizagem.

Para tal, a lei promove a adaptação dos currículos, das infraestruturas e dos métodos pedagógicos, de modo a atender às necessidades específicas desses alunos. Além disso, prevê a implementação de programas de apoio especializado, bem como a formação específica de educadores, garantindo assim que os alunos com deficiência recebam o suporte adequado e uma educação de qualidade, em igualdade de condições com os demais.

O Decreto nº 6/2012, que regula o Sistema de Ensino em Moçambique, complementa a Lei nº 18/2018, detalhando as diretrizes para a implementação de uma educação inclusiva. Ele estabelece normas para adaptar as escolas às necessidades de alunos com NEE, incluindo a criação de escolas acessíveis, a utilização de metodologias pedagógicas adaptadas e a capacitação dos docentes para lidar com a diversidade no ambiente escolar.

Além disso, o Plano Estratégico de Educação (PEE), que define as prioridades do setor educacional, tem enfatizado a educação inclusiva como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do país. O PEE visa garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência, possam frequentar escolas regulares, com apoio adequado, e que o sistema educacional seja cada vez mais inclusivo, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

A Política Nacional de Educação para a Inclusão (2016) também tem sido uma ferramenta essencial para orientar a implementação da educação inclusiva no país. Ela visa fortalecer a capacidade das escolas para atender a todos os alunos, independentemente de suas condições, por meio da adaptação das metodologias pedagógicas, da melhoria da infraestrutura escolar e da promoção de estratégias de apoio pedagógico.

Além das leis e políticas nacionais, Moçambique é signatário de importantes convenções internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e o Compromisso de Dakar (2000), que reforçam o compromisso do país com a promoção da educação inclusiva. Essas declarações reconhecem a importância de garantir a educação para todos, incluindo os alunos com deficiência, e defendem a criação de ambientes educacionais acessíveis e acolhedores.

Apesar do avanço legislativo, a implementação plena da educação inclusiva em Moçambique ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestruturas adequadas nas escolas, a falta de recursos pedagógicos especializados, a falta de formação de professores em métodos de ensino inclusivos e ainda a persistência de atitudes discriminatórias nas escolas. Esses desafios exigem um esforço contínuo por parte do Estado, das escolas e das comunidades para garantir que a educação inclusiva se torne uma realidade para todos os alunos.

2.4. Direitos dos alunos com deficiência visual

Conforme Pereira (2008), os direitos dos alunos com deficiência visual são fundamentais para garantir que os mesmos possam participar plenamente da educação em igualdade de condições com os demais. Diversos marcos legais e princípios orientam esses direitos, assegurando acesso à educação inclusiva e suporte especializado.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), os alunos com deficiência visual têm o direito de participar do sistema educacional regular, com as adaptações necessárias para atender às suas necessidades, conforme reforçado pela Declaração de Salamanca (1994), que destaca que as escolas devem ser inclusivas, permitindo a participação activa de todos os alunos, independentemente de suas deficiências. Além de estarem fisicamente presentes, é necessário fornecer os apoios necessários para garantir o pleno envolvimento no processo educativo.

Segundo Pereira (2008), a acessibilidade e os recursos adaptados são fundamentais para que os alunos com deficiência visual possam acessar o currículo escolar. Para isso, deve-se adaptar ambiente físico da escola, ser disponibilizados recursos como livros em braille, audiolivros, softwares de leitura e tecnologias assistivas que permitam a realização de tarefas visuais, como a leitura e o reconhecimento de imagens.

Na perspectiva de Mantoan (2003), o apoio especializado é outro direito essencial para os alunos com deficiência visual, que devem contar com psicólogos, educadores especializados e auxiliares de. Esses profissionais são fundamentais para adaptar o currículo e as atividades escolares, garantindo que os alunos participem de maneira ativa e efetiva do processo educacional.

Além das atividades de sala de aula, os alunos com deficiência visual também têm o direito de participar de atividades extracurriculares, conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas

com Deficiência, tais actividades contribuem para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a interação social e o desenvolvimento de habilidades não relacionadas apenas ao conteúdo académico.

Por fim, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) assegura que os alunos com deficiência visual devem ser tratados com igualdade, sem discriminação. Isso garante que eles possam acessar as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas, sem serem marginalizados ou excluídos, promovendo a igualdade de oportunidades e assegurando a plena participação desses alunos em todos os aspectos da vida escolar.

2.5. Estratégias de Ensino para Alunos com Deficiência Visual

A educação inclusiva busca garantir o acesso e a permanência de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas condições individuais. No caso dos alunos com deficiência visual, a efetiva inclusão depende da implementação de estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades específicas. Essas estratégias devem possibilitar a construção do conhecimento de forma equitativa, garantindo o desenvolvimento académico e social desses estudantes (Mantoan, 2006)

Dentre as estratégias mais eficazes, destaca-se a adaptação curricular, que envolve a reorganização dos conteúdos, objectivos e metodologias para que sejam acessíveis a todos os alunos. Essa adaptação pode incluir, por exemplo, a substituição de materiais visuais por materiais auditivos ou táteis, como áudios explicativos, maquetes e modelos tridimensionais (Silva & Oliveira, 2017).

Outra estratégia essencial conforme Silva e Oliveira (2017) é a promoção de ambientes multisensoriais, que estimulam simultaneamente diferentes canais sensoriais dos alunos. Espaços educativos com sons, texturas, aromas e objetos manipuláveis ajudam o aluno com deficiência visual a compreender conceitos abstratos, como tempo, espaço e quantidade.

A organização da sala de aula também é um factor importante. A disposição física dos móveis deve garantir a mobilidade segura dos alunos cegos ou com baixa visão, permitindolhes autonomia e conforto. Caminhos livres de obstáculos, sinalização em braille e guias táteis contribuem significativamente para a sua inclusão e segurança no espaço escolar (Mantoan, 2006)

2.5.1. Uso de Materiais Didáticos Adaptados

Os recursos didácticos desempenham um papel fundamental no aprendizado dos alunos com deficiência visual. Entre os principais materiais utilizados, destacam-se os livros em braille, os audiolivros e os textos digitalizados acessíveis por leitores de tela (Sassaki, 2003). Além disso, o uso de mapas em relevo, modelos tácteis e diagramas tridimensionais facilita a compreensão de conteúdos mais abstractos, como conceitos matemáticos e geográficos (Vygotsky, 1991).

A inclusão efectiva de materiais didácticos adaptados na educação de alunos com deficiência visual não apenas amplia o acesso à informação, mas também promove uma experiência de aprendizagem mais significativa. No entanto, é essencial que as instituições de ensino invistam na produção e distribuição desses materiais, garantindo que todos os alunos tenham condições adequadas para desenvolver suas potencialidades académicas.

2.5.2. Tecnologia Assistiva

O avanço da tecnologia assistiva tem contribuído significativamente para a inclusão de alunos com deficiência visual. Softwares leitores de tela, como o NVDA e o JAWS, permitem a interação com dispositivos eletrónicos de forma autônoma (Bersch, 2013). Aplicativos de reconhecimento de texto, como o Seeing AI, facilitam a leitura de materiais impressos. Outras ferramentas, como teclados em braille e impressoras adaptadas, também são essenciais para a participação ativa desses alunos no processo educativo (Miranda & Almeida, 2018).

Apesar dos avanços tecnológicos, a acessibilidade digital ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação de professores para utilizar essas ferramentas. Portanto, é imprescindível que as escolas e políticas educacionais incentivem o uso e a disseminação da tecnologia assistiva, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo.

2.5.3. Metodologias de Ensino Inclusivas

Para garantir um aprendizado eficaz, é essencial que os professores adotem metodologias que favoreçam a inclusão. O ensino colaborativo, que envolve o trabalho em grupo entre alunos com e sem deficiência visual, promove a integração social e facilita a compreensão dos conteúdos (Stainback & Stainback, 1999). Além disso, a aprendizagem activa, com actividades

práticas e experimentais, permite que os alunos interajam directamente com os objetos de estudo, potencializando a construção do conhecimento. Também é importante a adaptação dos recursos visuais para formatos auditivos ou táteis, garantindo o acesso igualitário à informação.

A implementação de metodologias inclusivas exige um compromisso contínuo por parte dos educadores e da gestão escolar. Além disso, a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo favorece não apenas os alunos com deficiência visual, mas toda a comunidade escolar, promovendo valores de empatia, cooperação e respeito à diversidade.

2.5.4. O Papel do Professor e a Mediação Pedagógica

O professor desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Para que a inclusão seja eficaz, é necessário que o professor esteja capacitado para utilizar metodologias acessíveis e adaptar seu planejamento pedagógico às necessidades individuais dos alunos (Mantoan, 2006). A mediação pedagógica deve incentivar a autonomia dos estudantes, oferecendo suporte inicial e gradualmente reduzindo a assistência directa, permitindo que desenvolvam habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão (Vygotsky, 1991).

Dessa forma, a implementação de estratégias de ensino adaptadas é fundamental para garantir que alunos com deficiência visual tenham acesso a um ensino de qualidade, promovendo sua inclusão escolar e social. A utilização de materiais didáticos adequados, tecnologia assistiva, metodologias inclusivas e a formação de professores são aspectos essenciais para tornar o ambiente escolar mais acessível e equitativo.

Essas estratégias, quando aplicadas de forma integrada e com sensibilidade pedagógica, favorecem o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência visual, assegurando-lhes o direito à educação de qualidade em igualdade de condições com os demais colegas.

2.6. Impacto das Estratégias de Ensino e Aprendizagem

As estratégias de ensino inclusivas voltadas para alunos com deficiência visual produzem impactos significativos tanto no desempenho académico quanto no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. De acordo com Mazzotta (2011), quando os recursos e metodologias são adaptados às necessidades específicas dos alunos, cria-se um ambiente que favorece não apenas

a aprendizagem, mas também o fortalecimento da autoestima e da autonomia. Isso contribui para que o aluno deixe de ser um mero receptor de conteúdos e se torne protagonista do próprio processo educacional.

Segundo Silva e Oliveira (2017), a adopção de práticas pedagógicas inclusivas, como o uso da tecnologia assistiva e de materiais adaptados, possibilita a superação de barreiras físicas e atitudinais, permitindo a participação activa dos alunos com deficiência visual nas actividades escolares. Esse envolvimento é essencial para o sentimento de pertencimento ao grupo e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A escola, quando comprometida com a inclusão, transforma-se em um espaço de acolhimento e crescimento mútuo.

Além disso, o impacto das estratégias inclusivas se reflete na própria comunidade escolar. Como destaca Mantoan (2006), ao adaptar suas práticas para incluir todos os alunos, os professores também desenvolvem competências profissionais mais amplas, tornando-se mais sensíveis às diferenças e capazes de ensinar de forma mais criativa e colaborativa. Isso fortalece o papel da escola como promotora de equidade e justiça social, beneficiando toda a coletividade.

A deficiência visual tem um impacto significativo no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo, afetando a maneira como os indivíduos recebem e processam informações. Este impacto pode variar de acordo com a extensão da deficiência, requerendo adaptações específicas no ambiente educacional para facilitar o acesso ao conhecimento e a participação plena Santos et al., (2024, p.8).

Outro sim, Fiorini (2013) citado por Silva (2015), aponta que as estratégias não significam dizer que os passos a serem dados devem ser seguidos de maneira estática, as estratégias muito pelo contrário são passíveis a modificações caso não seja funcional para o aluno. Por isso, é indispensável que o professor planifique mais de uma estratégia para a realização de uma única actividade.

Percebe-se que o impacto das estratégias de ensino para alunos com deficiência visual vai muito além da aprendizagem de conteúdos escolares. Trata-se de um processo que promove transformação social, desafia paradigmas excludentes e reforça o compromisso com a dignidade e os direitos humanos. Quando o aluno é visto em sua totalidade – com

potencialidades e necessidades, a escola cumpre verdadeiramente seu papel inclusivo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e acessível.

Conforme Paixão (2011), os materiais didáticos adaptados, ou seja, acessiveis, possibilitam aos alunos com deficiência visual uma melhor compreensão dos conteúdos e autonomia para estudar, melhorando, assim, sua autoestima. O recurso táctil, juntamente com a presença do professor, facilita o processo de aprendizagem dos conteúdos pelos alunos com DV e sem DV.

Tal como destacam os autores acima referenciados, a utilização de recursos pedagógicos, sempre que possível, pode auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento do raciocínio dos estudantes, não somente o estudante com deficiência visual, mas todos que, de uma forma ou de outra, se beneficiam com o seu uso (Franzin e Melke, 2021, p. 6).

Materiais alternativos são recursos encontrados no cotidiano que podem ser utilizados como ferramentas de ensino, cuja principal característica está no fato de serem de baixo custo e de fácil aquisição. Esses materiais podem ser empregados como ferramentas de apoio no processo ensino-aprendizagem, sustentando a teorização de alguns conceitos fundamentais de maneira prática e experimental sem perder de vista a importância da fundamentação científica do conteúdo ensinado. (Santos et al., 2019, p. 443).

Segundo Franzin e Melke (2021), o caso de inclusão de alunos com deficiência visual, devem-se ter materiais alternativos que venham a contribuir no processo de ensino aprendizagem dos mesmos. O uso de recursos didáticos tácteis permite ao aluno ter contacto com diferentes formas e espessuras de materiais, permitindo que o processo de abstração dos conceitos trabalhados possibilite a promoção da aprendizagem significativa. Estes materiais devem ser bem resistentes e com excelente acabamento, para que possam ser explorados de maneira táctil; sendo, assim, de manuseio constante dos estudantes. Os objectos utilizados não podem ser muito pequenos e nem muito grandes, mas de um tamanho considerado adequado e desejável, para que os detalhes neles presentes sejam evidentes e possam ser percebidos com mais facilidade.

Todas estratégias usadas impulsionaram o ensino e aprendizagem da criança com deficiência visual, proporcionando uma aprendizagem significativa com base no uso de favos de ovo e berlindes como estratégia de aquisiçao em habilidades de Matemática e leitura de vogais. Pois, o favo de ovo contém seis casas iguais a pauta de Braile, depois de picotar a folha com recurso

a pauta, a criança com deficiência visual consegue dectectar pela função táctil os números e letras. No caso de favos de ovo, representamos a sequência das letras alfabéticas com os espaços vazios dos favos.

A revisão da literatura permitiu compreender os conceitos fundamentais, as teorias explicativas e o enquadramento legal que sustentam a educação inclusiva de alunos com deficiência visual. Entretanto, para responder às questões de pesquisa levantadas, é indispensável apresentar o caminho metodológico adoptado. Assim, o próximo capítulo descreve a metodologia do estudo, especificando o tipo de pesquisa, o contexto, os participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Este capitulo é reservado à apresentação da metodologia adoptada para a realização do presente trabalho, visando garantir a sistematicidade e a credibilidade dos dados colectados.

3. Metodologia

Segundo Oliveira (2018), a metodologia compreende um conjunto de operações que devem ser sistematizadas e trabalhadas com consistência, a partir dos seguintes procedimentos: clareza na colocação do problema, atendimento aos objectivos preestabelecidos, revisão consistente da

literatura para construção do quadro teórico, escolha adequada dos instrumentos e/ou técnicas de pesquisa, colecta e análise dos dados, conclusões e recomendações.
A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizada por meio de pesquisa de campo.

3.1. Descrição do local de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Secundária Solidariedade, uma instituição de inspiração cristã dedicada ao serviço comunitário sem fins lucrativos. Fundada por volta de 1992, a escola está situada nos arredores de Maputo, capital de Moçambique, no Bairro de Mavalane "A", dentro do distrito Municipal Kamavota. Em Janeiro de 1996, recebeu autorização legal do Estado para operar. Oferece ensino do primário ao secundário (1ª a 10ª classe), com um total de mais de 2999 alunos matriculados. O corpo docente é composto por 25 professores para o ensino primário e 45 para o ensino secundário, além de mais de 40 funcionários em outras áreas.

Quanto à infraestrutura, a escola dispõe de 30 salas de aula, uma sala de informática, laboratórios de pesquisa, sala de conferências, centro de cópias, sala dos professores, recursos para alunos com deficiência visual, gabinetes administrativos para o ensino primário e secundário, ginásio, jardim, pátio, estacionamento, cantina, cozinha, refeitório, centro de acolhimento, balneários, biblioteca, centro dia, sala do director e do director pedagógico, secretaria e outro centro de cópias.

3.2. Classificação do estudo

3.2.1. Natureza

A pesquisa é de natureza descritiva, pois pretendia analisar o impacto das estratégias Psicopedagógicas utilizadas e seus impactos no desenvolvimento académico dos alunos com deficiência visual. A abordagem descritiva possibilita a caracterização dos métodos de ensino, desafios enfrentados pelos professores e percepções dos alunos e seus colegas, fornecendo uma visão ampla da realidade escolar.

3.2.2. Abordagem do problema

O estudo adopta uma abordagem qualitativa**,** pois pretende analisar o impacto das estratégias de ensino implementadas para alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade. A abordagem qualitativa é adequada porque permite uma análise detalhada das interações sociais e dos significados atribuídos pelos participantes à inclusão escolar.

Visto que, de acordo com Gerhard e Silveira (2009), essa modalidade de pesquisa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser reduzidos a números, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Dessa forma, podemos explorar os fenômenos em sua totalidade, sem nos limitarmos apenas a representações numéricas.

3.2.3. Objectivos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, justificada pela escassez de estudos sobre o impacto das estratégias psicopedagógicas na educação inclusiva na Escola Secundária Solidariedade. Segundo Freitas e Prodanov (2013), esse tipo de pesquisa visa ampliar o conhecimento sobre o tema, por meio de um planejamento flexível que permite analisá-lo sob diferentes perspectivas, utilizando revisão bibliográfica, entrevistas e análise de casos práticos. O estudo busca oferecer uma compreensão inicial do fenômeno, identificando aspectos que podem ser aprofundados em pesquisas futuras.

3.2.4. Procedimentos

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, que na concepção de Freitas e Prodanov (2013), é aquela que é utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

3.3. Universo/população e população de estudo

3.3.1. População

Segundo Gil (2008), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. A delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos etc., foram pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem etc.

Baseado nesses pressupostos, a população desta pesquisa corresponde alunos como e sem deficiência visual da Escola Secundária Solidariedade, e professores envolvidos no ensino inclusivo.

3.3.2. Participantes de estudo

A seleção dos participantes neste estudo foi fundamentada nos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa, que prioriza a profundidade e a riqueza das informações em vez da representatividade estatística. De acordo com Minayo (2008), a amostragem intencional é adequada quando se busca compreender fenômenos sociais complexos, pois permite selecionar sujeitos que detêm conhecimento e experiência direta sobre o objeto de estudo.

Nesse sentido, foram selecionados intencionalmente 05 alunos com deficiência visual (4 Maculinos e 1 Feminino), 03 sem deficiência (2 Femininos e 1 Masculinos) e 03 professores (3 Masculinos e 0 Femininos) envolvidos diretamente em práticas pedagógicas inclusivas. Essa escolha visa garantir a diversidade de percepções e experiências, proporcionando uma análise mais completa do contexto escolar. Essa composição diversificada de participantes permite a triangulação de perspectivas dos próprios alunos, de seus colegas e dos professores favorecendo uma análise abrangente sobre o impacto das estratégias.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados, este estudo adopta a técnica de entrevista semiestruturada como principal método de obtenção de informações, e utilizará um roteiro de entrevista semiestruturada como instrumento.

A entrevista foi escolhida porque permite explorar em profundidade as percepções, experiências e opiniões dos participantes sobre o impacto das estratégias de ensino na aprendizagem e inclusão dos alunos com deficiência visual. Essa técnica possibilita uma interação direta com os entrevistados, favorecendo a coleta de informações detalhadas e contextuais. O roteiro de entrevista semiestruturada será o instrumento utilizado para orientar as perguntas aos participantes. Esse tipo de entrevista combina questões abertas e estruturadas, garantindo flexibilidade na abordagem dos temas, permitindo que os entrevistados expressem suas percepções de forma mais livre, enquanto ainda se mantém um direcionamento na coleta de dados.

3.5. Estratégia de análise de dados

Para a análise dos dados será usada a técnica da análise de conteúdo, em que segundo Oliveira e Barbosa (2006), recorre-se a análise temática ou categorial, de modo a transcrever, tabelar e categorizar os depoimentos dos entrevistados. Conforme os autores a análise de conteúdo é utilizada para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

Baseado no autor supracitado, a análise de conteúdo seguirá três fases, a pré-análise, onde será feita a selecção do corpus; a exploração do material, onde serão definidas as categorias de análise, as operações de codificação, decomposição e enumeração do corpus; e por fim o tratamento dos dados, através da contagem e a análise/interpretação das unidades de conteúdo que compõe cada uma das categorias.

1.1 Questões éticas de pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida com total respeito, honestidade e transparência em relação a todos os envolvidos, preservando os princípios morais e éticos. Seguindo as diretrizes de ética em pesquisa, conforme delineado por Vilelas (2009), o investigador se compromete a considerar todas as implicações morais que possam surgir durante o processo de investigação, inclusive quando tais questões entram em conflito com a necessidade de rigor científico.

Antes de iniciar o estudo, foi obtida uma credencial na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) por meio de um processo formal.

Todas as fontes utilizadas nesta pesquisa foram correctamente citadas e referenciadas conforme as normas académicas estabelecidas. Durante a coleta de dados, foram implementadas medidas para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes, incluindo o uso de códigos em vez de nomes reais nos registros, bem como a protecção das informações pessoais sem autorização prévia para divulgação ou compartilhamento.

Os participantes foram devidamente informados sobre os objectivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e seus direitos, incluindo o direito de participar voluntariamente e de retirar seu consentimento a qualquer momento sem consequências negativas. A privacidade e a intimidade dos participantes foram garantidas durante entrevistas e outras formas de coleta de dados, proporcionando um ambiente seguro e confortável para expressarem suas opiniões e experiências.

Durante um encontro prévio com os responsáveis, fez-se a apresentação explicando os objectivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e os benefícios esperados. Discutimos também os mecanismos do acesso aos trabalhadores e a organização das formas de coleta de dados, deixando o projecto de pesquisa na organização para referência com a promessa de apresentar os dados colhidos e discutidos com a organização.

No processo da análise dos dados coletados, foi mantida a confidencialidade, assim como será respeitada na divulgação dos resultados da pesquisa. O ambiente de análise e coleta de dados foi restrito e privativo, com o objectivo de garantir que os princípios de sigilo e respeito pela dignidade do sujeito humano fossem salvaguardados.

1.2 Limitações

Durante a realização desta pesquisa, foram enfrentadas algumas limitações relevantes. A principal dificuldade consistiu no acesso aos participantes, especialmente aos alunos com deficiência visual, devido a questões de disponibilidade, sensibilidade e autorização institucional. Para superar essa limitação, foi necessário estabelecer um diálogo directo com a direção da escola e os encarregados de educação, garantindo confidencialidade e respeito às condições dos participantes.

Outra limitação foi a escassez de literatura específica sobre estratégias psicopedagógicas aplicadas ao contexto moçambicano, o que exigiu a ampliação da revisão teórica com base em estudos internacionais, adaptando-os à realidade local. Além disso, o tempo limitado para a

aplicação dos instrumentos e a necessidade de adaptações acessíveis para alguns participantes exigiram uma organização cuidadosa e flexível do cronograma de entrevistas.

Assim, a definição da metodologia garantiu a organização e a coerência científica necessárias para a realização desta pesquisa, desde a escolha dos participantes até à análise de conteúdo dos dados recolhidos. A partir dessas bases, passa-se a seguir à apresentação e análise dos resultados obtidos no campo, com o intuito de compreender o impacto das estratégias de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência visual.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados colhidos com base no questionário e entrevista. As informações apresentadas foram tidas como relevantes para responder às perguntas de pesquisa.

4. Apresentação e discussão dos dados

Segundo Creswell (2003), a análise e discussão dos resultados, refere-se a análise e interpretação dos resultados apresentados, contextualizando-os dentro do âmbito teórico e prático do estudo. Na discussão dos dados, os pesquisadores examinam as tendências, padrões e relações identificadas nos dados, discutindo suas implicações e significados.

A apresentação e discussão de dados foram orientadas a partir dos objectivos específicos previamente definidos e a seguir apresentados: identificar as estratégias psicopedagógicas utilizadas pelos professores da Escola Secundaria Solidariedade para alunos com deficiência visual; descrever o impacto das estratégias no desenvolvimento cognitivo dos alunos com deficiência visual da Escola Secundaria Solidariedade; aferir as percepções dos alunos com e sem deficiência visual sobre o impacto das estratégias psicopedagógicas no desenvolvimento académico e social dos alunos com deficiência visual.

4.1. Estratégias Psicopedagógicas Utilizadas pelos Professores

Os dados revelaram que os professores utilizam algumas estratégias adaptativas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Os métodos mais citados foram o uso de descrições orais de conteúdos visuais, a adaptação de provas com leitura em voz alta, o apoio personalizado durante as aulas e a colaboração entre colegas de turma. Essas estratégias, embora básicas, demonstram um esforço por parte dos professores para responder às necessidades educacionais específicas dos alunos.

> *"O que mais me ajuda é quando o professor explica oralmente aquilo que está escrito no quadro ou nos livros. Assim consigo acompanhar melhor." (Aluno 1)*
>
> *"Costumo adaptar os testes para que eles possam responder oralmente ou com o apoio de um colega, mas nem sempre tenho os recursos ideais."*
>
> *(Professor 2)*

Apesar dessas iniciativas, foram também evidenciadas limitações estruturais e formativas. Alguns professores mencionaram a falta de formação especializada para lidar com alunos com deficiência visual, bem como a ausência de recursos materiais essenciais, como livros em braille, computadores com leitores de tela e materiais táteis.

> *"Nunca tive formação específica para ensinar alunos com deficiência visual. Faço o que posso com base na minha experiência, mas sinto que falta muito para atender bem às necessidades deles*." *(Professor 1)*

> *"A escola não nos fornece materiais como livros em braille ou computadores com leitores de tela. Muitas vezes precisamos improvisar com o que temos." (Professor 3)*

A ausência desses instrumentos compromete a autonomia e o acesso equitativo ao conteúdo por parte dos estudantes.

> *"Não temos livros em braille nem computadores com leitor de tela. Às vezes dependemos totalmente dos colegas." (Aluno 2)*

Essa situação revela um descompasso entre o esforço individual dos professores e a responsabilidade institucional de garantir os meios necessários à inclusão efectiva. Conforme apontam Mantoan (2006) e Miranda & Almeida (2018), a inclusão escolar não pode depender apenas da boa vontade do professor; ela exige condições objectivas, como infraestrutura, formação continuada e apoio técnico-pedagógico.

De acordo com Stainback & Stainback (1999), as estratégias inclusivas devem ser planificada a partir das necessidades reais dos alunos, respeitando seus modos de aprender e se relacionar com o conhecimento. Isso implica diversificar métodos de ensino, utilizar tecnologia assistiva e promover uma cultura de acolhimento e respeito às diferenças.

Portanto, os dados indicam que, embora existam esforços relevantes por parte dos professores, a ausência de apoio sistemático e de recursos adequados representa um obstáculo significativo à plena inclusão dos alunos com deficiência visual. A formação continuada e a presença de profissionais de apoio especializados (como transcritores, técnicos de braille ou instrutores de mobilidade) são factores essenciais para aprimorar as práticas pedagógicas no contexto da Escola Secundária Solidariedade.

4.2. Impacto das Estratégias no Desenvolvimento Cognitivo

Os dados evidenciaram que estratégias de ensino, como descrições orais, uso de materiais tácteis e adaptações metodológicas, melhoraram o desempenho cognitivo dos alunos com deficiência visual, especialmente em disciplinas como Ciências Naturais e Língua Portuguesa. No entanto, há limitações evidentes em conteúdos que exigem alta abstração visual, como Matemática e Geografia, quando os recursos adaptados (mapas em relevo, gráficos táteis, etc.) estão ausentes.

> *"Aprendi melhor depois que comecei a usar figuras em relevo para entender Ciências Naturais." (Aluno 3)*

> *"Eles mostram progresso, mas ainda vejo muitos desafios nas disciplinas mais visuais, como Geografia e Matemática." (Professor 1)*

Quando as estratégias são bem aplicadas, os alunos demonstram maior autonomia, confiança e capacidade de participação activa no processo de aprendizagem. Isso está alinhado com o princípio da mediação pedagógica de Vygotsky (1987), segundo o qual o desenvolvimento ocorre por meio da interação e do uso de ferramentas culturais apropriadas (como o braille ou tecnologias assistivas).

Contudo, os dados revelam que o impacto cognitivo ainda é desigual entre os alunos, especialmente em conteúdos que exigem alto grau de abstração visual. Professores e alunos apontaram que a escassez de materiais adaptados, como gráficos em relevo, modelos tridimensionais dificulta a aprendizagem plena em áreas como a matemática ou cálculo com figuras e estudos sociais com conteúdos como mapas de Moçambique ou localização geográfica.

> *"Matemática é a disciplina mais difícil. Quando explicam só com palavras, às vezes não consigo imaginar o que estão dizendo." (Aluno 4)*

> *"Sinto que, quando não tenho recursos visuais adaptados, os alunos ficam em desvantagem." (Professor 2)*

De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve ser libertador e activo, permitindo ao aluno construir o conhecimento com base em suas experiências e possibilidades concretas.

No caso dos alunos com deficiência visual, isso significa oferecer condições para que possam explorar o conteúdo por outros canais sensoriais, sobretudo o tátil e o auditivo.

Dessa forma, o impacto positivo das estratégias no desenvolvimento cognitivo depende da adequação dos métodos ao perfil sensorial e intelectual do aluno, bem como do compromisso da escola em proporcionar meios efectivos de acesso ao currículo. O envolvimento activo dos professores, aliado ao uso de recursos específicos e à presença de apoio técnico, é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e autónoma.

4.3. Percepções sobre o impacto académico e social

Os dados obtidos nas evidenciam que a inclusão dos alunos com deficiência visual tem gerado impactos significativos tanto no desempenho escolar quanto na dinâmica social dentro da escola. A maioria dos participantes reconheceu avanços no rendimento académico dos alunos com deficiência visual, especialmente quando recebem apoio direto de colegas e professores.

Diversos colegas de turma relataram atitudes solidárias e práticas espontâneas de ajuda, como ler textos em voz alta, explicar conteúdos discutidos na aula e apoiar durante as avaliações. Essa postura empática demonstra que, mesmo com desafios estruturais, existe uma cultura de cooperação em formação na escola.

> *"Ajudo meu colega a copiar os apontamentos e explico quando ele não entende algo. É bom para ele e para mim também." (Colega 2)*

Entretanto, os relatos também revelaram que a inclusão social ainda não é plena. Alguns alunos com deficiência visual expressaram sentimentos de exclusão, especialmente em actividades fora da sala de aula, como jogos, visitas de estudo ou tarefas em grupo fora do ambiente formal.

> *"Sinto que alguns colegas me tratam normalmente, mas outros me evitam. Às vezes me sinto excluído nas atividades fora da sala." (Aluno 4)*

Essas percepções indicam que, embora a inclusão pedagógica esteja parcialmente consolidada, a inclusão social ainda encontra barreiras, que vão desde o desconhecimento até o preconceito sutil.

Segundo Stainback e Stainback (1999), a verdadeira inclusão escolar vai além da adaptação de conteúdos, ela exige mudança nas atitudes, valores e práticas da comunidade escolar como um

todo. Isso inclui a promoção de uma cultura de aceitação e pertencimento, onde todos os alunos, independentemente das suas limitações, se sintam respeitados e valorizados.

No contexto moçambicano, essa realidade exige uma atenção especial, tendo em conta os desafios sociais e económicos que afetam muitas escolas, sobretudo públicas. As ações inclusivas não devem depender apenas da boa vontade dos alunos e professores, mas devem ser apoiadas por políticas escolares claras, programas de sensibilização e formação continuada, promovendo ambientes onde a diversidade seja não apenas tolerada, mas valorizada.

Portanto, a promoção do impacto académico e social positivo dos alunos com deficiência visual depende tanto das estratégias pedagógicas como da criação de ambientes afectivos e colaborativos, em que todos se sintam parte activa do processo educativo.

4.4. Desafios e Propostas de Melhoria

As entrevistas com professores, alunos e colegas evidenciaram que, embora existam iniciativas positivas em prol da inclusão dos alunos com deficiência visual, persistem desafios estruturais e pedagógicos significativos. Um dos obstáculos mais citados pelos professores foi a falta de formação especializada para lidar com este público. Muitos docentes relatam que nunca receberam capacitação específica sobre deficiência visual e, por isso, atuam com base em tentativa e erro, ou em sua própria sensibilidade e intuição pedagógica.

> *"Nunca recebi formação específica para trabalhar com alunos com deficiência visual. Faço o que posso com os recursos que tenho." (Professor 3)*

Essa realidade mostra que, sem formação contínua e específica, os professores enfrentam dificuldades em planejar actividades acessíveis, adaptar materiais, utilizar tecnologias assistivas e promover o desenvolvimento global dos alunos.

Outro ponto crítico mencionado foi a falta de materiais adaptados, como livros em braille, computadores com leitores de telas e recursos táteis. A ausência desses recursos limita significativamente a autonomia dos alunos com deficiência visual e os obriga a dependerem constantemente da ajuda de colegas ou professores.

> *"Seria bom se a escola tivesse mais materiais adaptados e computadores para a gente usar nas aulas." (Aluno 5)*

A infraestrutura escolar também foi apontada como um entrave. Alguns espaços físicos não são acessíveis, faltam rampas, pisos táteis, sinalização adequada e orientação para circulação segura. Isso dificulta a mobilidade e compromete a plena participação dos alunos em todas as atividades escolares.

> *"Faltam rampas, piso tátil e também mais participação da direção nos problemas desses alunos." (Colega 3)*

Essas limitações são reflexo de uma lacuna histórica no investimento em educação inclusiva em Moçambique, onde muitas escolas públicas ainda não estão preparadas estruturalmente e pedagogicamente para garantir acessibilidade plena.

Segundo Sassaki (2003), a inclusão não deve ser compreendida apenas como um ato de colocar alunos com deficiência no espaço escolar, mas como um processo que exige transformações físicas, atitudinais, políticas e pedagógicas. Isso inclui o comprometimento da gestão escolar, a formação docente, a presença de profissionais de apoio, a oferta de recursos assistivos e o envolvimento das famílias.

As propostas de melhoria sugeridas pelos entrevistados incluem:

- **Formação contínua e obrigatória** para todos os professores sobre inclusão e deficiência visual;
- **Fornecimento de materiais didáticos adaptados** e tecnologias assistivas nas salas de aula;
- **Melhoria da infraestrutura escolar**, com adaptação dos espaços físicos e sinalização acessível;
- **Promoção de campanhas de sensibilização** e cultura inclusiva na escola e na comunidade.

Por fim, os dados evidenciam que uma inclusão eficaz não pode ser construída de forma isolada. Ela exige um esforço institucional articulado e o fortalecimento de políticas públicas que garantam a equidade no ensino. A escola não pode agir sozinha. É necessária uma rede de suporte que envolva o governo, organizações da sociedade civil, comunidade local e os próprios alunos, para que o direito à educação seja de fato universal.

A discussão aqui apresentada permite concluir que, embora haja passos importantes sendo dados pela Escola Secundária Solidariedade, a inclusão ainda é parcial e frágil. A transformação depende da participação activa e consciente de todos os agentes escolares, de forma comprometida, colaborativa e contínua. Só assim será possível avançar rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva, onde a deficiência não seja um obstáculo, mas uma dimensão legítima da diversidade humana.

Os resultados apresentados permitiram identificar as principais estratégias pedagógicas adotadas, bem como os desafios e potencialidades observados no processo de inclusão dos alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade. Contudo, para compreender de forma mais ampla o alcance desses achados, é necessário analisá-los à luz do referencial teórico e dos objetivos definidos. Assim, o próximo capítulo será dedicado à discussão e conclusão, estabelecendo conexões entre a literatura revisada e os dados obtidos, e apontando implicações práticas e recomendações para a educação inclusiva.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5. Conclusões

A presente pesquisa teve como objectivo geral analisar o impacto das estratégias de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência visual na Escola Secundária Solidariedade, situada na Cidade de Maputo. Com base em entrevistas semiestruturadas com alunos, colegas e professores, foi possível compreender o impacto das práticas pedagógicas implementadas, bem como os desafios que ainda persistem.

Os resultados mostraram que os professores, mesmo diante de limitações, procuram adaptar o processo de ensino por meio de descrições orais, adaptação de provas, explicações mais detalhadas e apoio individualizado. Tais estratégias mostraram-se relevantes para favorecer a compreensão de conteúdos, estimular a participação em sala e melhorar o desempenho académico dos alunos com deficiência visual. Contudo, verificou-se que a falta de formação específica dos docentes, a escassez de materiais didáticos adaptados e a ausência de infraestrutura adequada ainda reduzem a eficácia dessas práticas, comprometendo a inclusão plena.

Do ponto de vista dos alunos, constatou-se que os recursos táteis, o braille, a mediação pedagógica e a atenção diferenciada contribuem para avanços significativos, tanto no âmbito cognitivo quanto no desenvolvimento da autonomia. Além de favorecer a aprendizagem, essas práticas ampliam a autoestima, a motivação e a confiança, gerando maior engajamento e participação nas atividades escolares. Entretanto, apesar de reconhecerem avanços dentro da sala de aula, os alunos ainda apontam dificuldades de inclusão em actividades extracurriculares e sociais, revelando que a sensibilização da comunidade escolar permanece insuficiente.

As percepções dos colegas reforçaram o papel da empatia e da solidariedade como factores que facilitam a integração social, embora tenham ficado evidentes situações de exclusão, sobretudo fora do ambiente de sala. Esse dado sugere que o impacto das estratégias de ensino não pode ser analisado isoladamente, mas deve ser compreendido em articulação com a cultura escolar, as atitudes da comunidade e a existência de políticas institucionais efectivas.

Os desafios identificados reforçam a necessidade de ações conjuntas entre professores, direção escolar, famílias e comunidade para que a inclusão não se limite ao discurso, mas se concretize em práticas educativas consistentes e sustentáveis.

Conclui-se, assim, que as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas têm um impacto positivo em múltiplas dimensões: cognitiva, ao favorecer a assimilação de conteúdos; emocional, ao fortalecer a autoestima e a motivação; e social, ao promover relações interpessoais mais significativas. Contudo, esse impacto é condicionado pela disponibilidade de recursos, pela competência pedagógica dos professores e pelo grau de envolvimento institucional.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para o campo da Psicologia Escolar e da Educação Inclusiva ao oferecer um estudo de caso aprofundado em contexto moçambicano, onde ainda são escassas investigações sobre estratégias de ensino voltadas a alunos com deficiência visual. Ao valorizar a voz dos próprios alunos e de seus colegas, a pesquisa reforça a importância de práticas pedagógicas que não apenas transmitam conhecimento, mas também garantam condições equitativas de participação e aprendizagem.

Por fim, evidencia-se que o futuro da inclusão de alunos com deficiência visual passa pelo investimento em formação contínua dos professores, pela disponibilização de materiais acessíveis, pela reestruturação dos espaços escolares e pela criação de políticas públicas que priorizem a equidade no acesso à educação. Somente com um esforço coletivo e articulado será possível consolidar uma escola inclusiva, capaz de oferecer oportunidades reais de desenvolvimento integral a todos os seus alunos.

5.1. Recomendações

Com base nas conclusões da pesquisa, apresentam-se as seguintes recomendações:

1. Contratação de psicólogos educacionais para trabalhar com alunos com deficiência visual utilizando metodologias inclusivas e uso de tecnologias assistivas.
2. Investir na aquisição de materiais didáticos adaptados, como livros em braille, modelos tácteis e softwares de leitura de tela.
3. Melhorar a infraestrutura escolar como, a instalação de rampas, pisos tácteis e sinalização acessível.

6. Referências Bibliográficas

Ainscow, M. (2004). *Desenvolvendo Escolas Inclusivas: Como Promover A Educação Para Todos.* Porto Alegre: Artmed.

Anastasiou, L. F., & Alves, M. J. (2003). *A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educativas Especiais: Práticas Pedagógicas Para A Diferenciação E Adequação Do Ensino.* São Paulo: Cortez Editora.

Beluce, M., & Oliveira, A. R. (2002). *Estratégias De Ensino: Uma Abordagem Inclusiva.* Porto Alegre: Artmed Editora.

Bersch, R. (2013). *Tecnologia assistiva: Recursos para a inclusão da pessoa com deficiência.* Porto Alegre: Mediação.

Bickenbach, J. E., Chatterji, S., Badley, E. M., & Ustun, T. B. (1999). *Models Of Disablement, Universalism And The International Classification Of Impairments, Disabilities And Handicaps.* Social Science & Medicine

Carta Africana Sobre Os Direitos E O Bem-Estar Da Criança. (1990). *Organização Da Unidade Africana.* Disponível em: https://www.acerwc.africa/wpcontent/uploads/2018/07/acrwc-portuguese.pdf

Constituição Da República De Moçambique. (2004). *Constituição Da República De Moçambique.* Governo De Moçambique. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/mz/mz021pt.pdf

Correia, L. M. (2008c). Inclusão e Necessidades Educativas Especiais (2ªed.): Porto Editora. Porto

Creswell, J. W. (2003). Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. California: Sage

Declaração Universal Dos Direitos Humanos. (1948). *Assembleia Geral Das Nações Unidas.* Disponível em: https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-humanrights

Franzin , R. F e Melke, C. (2021). Ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual: proposta inclusiva por meio da Geometria, Rev. Ensino de Ciências e Matemática, vol. 12, nr. 3. Brasil

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, E. C., & Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.* 2ª edição. Brasil: Editora Novo Hamburgo.

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa.* 1ª edição. Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* 6ª edição. Atlas Editora.

Lei Nº 18/2018. (2018). *Lei Do Sistema Nacional De Educação.* Governo De Moçambique. Disponível em: https://www.mec.gov.mz

Lei Nº 6/2009. (2009). *Lei De Educação Especial.* Governo De Moçambique. Disponível em: https://www.mec.gov.mz

Leite, L. P. (2011). *Necessidades Educativas Especiais: Perspectivas para a Inclusão Escolar.* São Paulo: Editora Autores Associados.

Mantoan, M. T. (2003). *A Inclusão Escolar: O Que É? Por Quê? Como Fazer?* São Paulo: Editora Moderna.

Mantoan, M. T. E. (2006). *Inclusão Escolar: O Que É? Por Quê? Como Fazer?* São Paulo: Moderna.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica.* 5ª edição. São Paulo: Atlas.

Mazzotta, M. J. S. (2011). *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez.

Minayo, M. C. S. (2008). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.* 11ª edição. Hucitec.

Ministério Da Educação E Desenvolvimento Humano. (2016). *Política Nacional De Educação Para A Inclusão.* Governo De Moçambique.

Miranda, J., & Almeida, M. (2018). *Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva.* Campinas: Papirus.

Mittler, P. (2000). *Educação Inclusiva: Contextos Sociais.* Porto Alegre: Artmed.

Moçambique. Decreto Nº 6/2012. (2012). *Regulamento Do Sistema De Ensino.* Governo De Moçambique. Disponível em: https://www.mec.gov.mz

Oliveira, M. C., & Barbosa, J. V. (2006). *Metodologia de Pesquisa Adotada nos Estudos Sobre Balanced Scorecard.* Brasil: BH-MG.

ONU. (2006). *Convenção Sobre Os Direitos Das Pessoas Com Deficiência.* Organização Das Nações Unidas. Disponível em: https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf

Organização d as Nações Unidas Para A Educação, A Ciência E A Cultura (UNESCO). (1994). *Declaração De Salamanca E O Quadro De Ação Sobre As Necessidades Educativas Especiais: Acesse A Educação Para Todos.* Salamanca: UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427

Organização Mundial Da Saúde (OMS). (2001). *Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde.* Genebra: OMS.

Paixão, L. O. (2011). Uso de recursos didáticos no ensino de história para deficientes visuais. Ver. Benjamim Constant, nr 50.

Pereira, J. (2008). *Deficiência Visual: Diagnóstico E Reabilitação.* Porto Alegre: Artmed.

Santos, S. M. A. V; Franqueira, A. S.; Sousa, A. R; Marani, J. V. e Chagas, J. C. (2024). Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.6, p. 01-22. Portugal

Santos, A. V.; Garcia, G. B.; Tusset, B. T. K.; Franzin, R.F.; Stracke, M. P.; Ghislene, G. A.; Girardello, V. C. (2019). Unidade de Ensino Potencialmente Significativa por meio de experimentos com cinza de casca de arroz. Revista BECM, Vol. 2, nº 2. Passo Fundo

Sassaki, R. (2003). *Inclusão: Construindo uma Sociedade Para Todos.* Rio de Janeiro: WVA.

Silva, R. S., & Oliveira, J. C. (2017). *Estratégias inclusivas no ensino de alunos com deficiência visual: práticas e desafios*. Revista Educação Especial, 30(60), 567–582.

Stainback, S., & Stainback, W. (1999). *Inclusão: Um Guia Para Educadores.* Porto Alegre: Artmed.

UNESCO. (2000). *Compromisso De Dakar: Educação Para Todos (EPT).* Conferência Mundial De Educação Para Todos.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabos

Vygotsky, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente.* São Paulo: Martins Fontes

Apêndices

Apêndice I: Guião de entrevista

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ALUNOS COM DEFICIENCIA VISUAL

Título da pesquisa: *Impacto das Estratégias de Ensino nos Alunos com Deficiência Visual: Caso da Escola Secundária Solidariedade – Cidade de Maputo* **Objectivo da entrevista:**

Coletar informações sobre as estratégias de ensino utilizadas na escola e seu impacto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência visual, conforme percebido pelos próprios alunos, seus colegas e professores.

Informações gerais:

- Idade: _____ Classe _____
- Tempo na escola: _____ anos

1. Quais estratégias de ensino os professores utilizam para apoiar seu aprendizado?

2. Como você sente que essas estratégias de ensino ajudam no seu aprendizado e na sua inclusão social dentro da escola?
3. Como essas estratégias têm influenciado seu desempenho acadêmico e desenvolvimento cognitivo?
4. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta durante as aulas?
5. Que tipos de apoio você recebe dos professores e colegas para facilitar sua aprendizagem?
6. Que sugestões você daria para melhorar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores?
7. Como você avalia o suporte da escola em termos de materiais didáticos e tecnologia assistiva?
8. Como você se sente em relação à interação com seus colegas na escola?
9. Como você descreveria sua experiência de aprendizagem na Escola Secundária Solidariedade?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES

Título da pesquisa: *Impacto das Estratégias de Ensino nos Alunos com Deficiência Visual: Caso da Escola Secundária Solidariedade – Cidade de Maputo* **Objectivo da entrevista:**

Coletar informações sobre as estratégias de ensino utilizadas na escola e seu impacto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência visual, conforme percebido pelos próprios alunos, seus colegas e professores.

Informações gerais:

- Idade: _____ Disciplina que lecciona _____
- Tempo na escola: _____ anos

1. Quais estratégias de ensino utiliza para facilitar o aprendizado dos alunos com deficiência visual?
2. Como avalia a interação social dos alunos com deficiência visual com seus colegas?
3. Como percebe o desenvolvimento cognitivo dos alunos com deficiência visual que frequentam suas aulas?
4. Como avalia a efetividade das estratégias de ensino utilizadas para alunos com deficiência visual?
5. Que tipo de apoio recebe da escola para o ensino de alunos com deficiência visual?
6. Quais melhorias poderiam ser feitas para tornar o ensino mais inclusivo e eficaz para esses alunos?
7. Como adapta os materiais didáticos para atender às necessidades desses alunos?
8. Você recebeu algum tipo de formação específica para ensinar alunos com deficiência visual? Se sim, como isso impactou sua prática docente?
9. Quais desafios você enfrenta ao ensinar alunos com deficiência visual?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA COLEGAS

Título da pesquisa: *Impacto das Estratégias de Ensino nos Alunos com Deficiência Visual: Caso da Escola Secundária Solidariedade – Cidade de Maputo* **Objectivo da entrevista:**

Coletar informações sobre as estratégias de ensino utilizadas na escola e seu impacto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência visual, conforme percebido pelos próprios alunos, seus colegas e professores.

Informações gerais:

- Idade: _____ Disciplina a leccionar _____
- Tempo na escola: _____ anos

1. Você percebe que os professores adoptam métodos diferentes para ensinar os alunos com deficiência visual?
2. Como você percebe a inclusão dos alunos com deficiência visual na sala de aula e nas atividades escolares?
3. Você acha que os alunos com deficiência visual conseguem acompanhar bem as aulas?
4. Como você percebe o desempenho acadêmico dos alunos com deficiência visual em comparação com os demais alunos?
5. Você já ajudou um colega com deficiência visual em alguma atividade escolar? Como foi essa experiência?
6. Você acha que a escola tem estrutura adequada para atender os alunos com deficiência visual?
7. Os materiais e recursos utilizados pelos professores ajudam na compreensão das aulas pelos alunos com deficiência visual?
8. Como você acha que poderia contribuir melhor para a inclusão dos alunos com deficiência visual?
9. Você acredita que os alunos com deficiência visual têm as mesmas oportunidades que os outros alunos? Por quê?

Apêndice II: Termo de consentimento

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: **Impacto das Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Alunos Com Deficiência Visual: caso da Escola Secundária Solidariedade-Cidade de Maputo**

Pesquisadora responsável: Elsa Amélia Ernesto Zucule

Ao concordar em participar desta pesquisa, você está dando seu consentimento para que suas respostas sejam utilizadas para a pesquisa. Entenda que sua participação é voluntária e que você tem o direito de interrompê-la a qualquer momento, sem consequências negativas. Durante a pesquisa, você será solicitado a responder a um questionário que aborda suas percepções sobre o impacto das estratégias de ensino e aprendizagem. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, sendo utilizadas apenas para fins de análise e relatório científico.

É importante ressaltar que os riscos associados à participação neste estudo são mínimos, pois as perguntas do questionário são relacionadas à sua experiência no processo de ensino e aprendizagem. Caso sinta-se desconfortável ao responder a alguma pergunta, você pode optar por não responder ou interromper sua participação sem penalidades. Se surgir alguma dúvida ou preocupação durante o processo, você pode expor

Agradeço antecipadamente pela sua participação e contribuição para este estudo. Sua colaboração é essencial para o avanço do conhecimento nesta área.

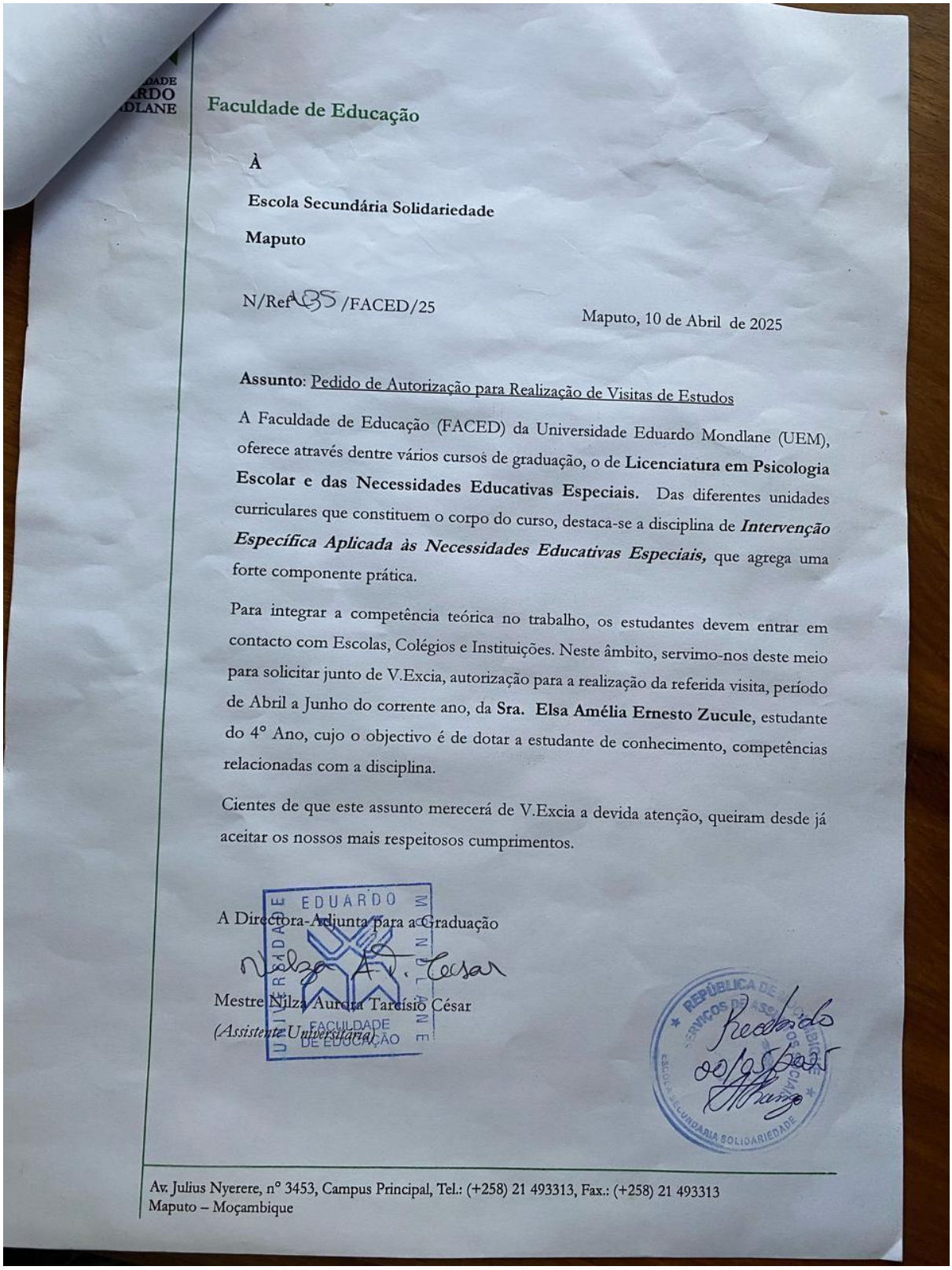
Assinatura do Participante: _____ Data: ___/___/___

Assinatura da pesquisadora responsável: _____Data: ___/____/___

Apêndice III: Escola

Anexos

Anexo I: Credencial



Faculdade de Educação

À

Escola Secundária Solidariedade

Maputo

N/Ref.135/FACED/25 Maputo, 10 de Abril de 2025

Assunto: Pedido de Autorização para Realização de Visitas de Estudos

A Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), oferece através dentre vários cursos de graduação, o de **Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.** Das diferentes unidades curriculares que constituem o corpo do curso, destaca-se a disciplina de ***Intervenção Específica Aplicada às Necessidades Educativas Especiais,*** que agrega uma forte componente prática.

Para integrar a competência teórica no trabalho, os estudantes devem entrar em contacto com Escolas, Colégios e Instituições. Neste âmbito, servimo-nos deste meio para solicitar junto de V.Excia, autorização para a realização da referida visita, período de Abril a Junho do corrente ano, da **Sra. Elsa Amélia Ernesto Zucule**, estudante do 4° Ano, cujo o objectivo é de dotar a estudante de conhecimento, competências relacionadas com a disciplina.

Cientes de que este assunto merecerá de V.Excia a devida atenção, queiram desde já aceitar os nossos mais respeitosos cumprimentos.

A Directora-Adjunta para a Graduação

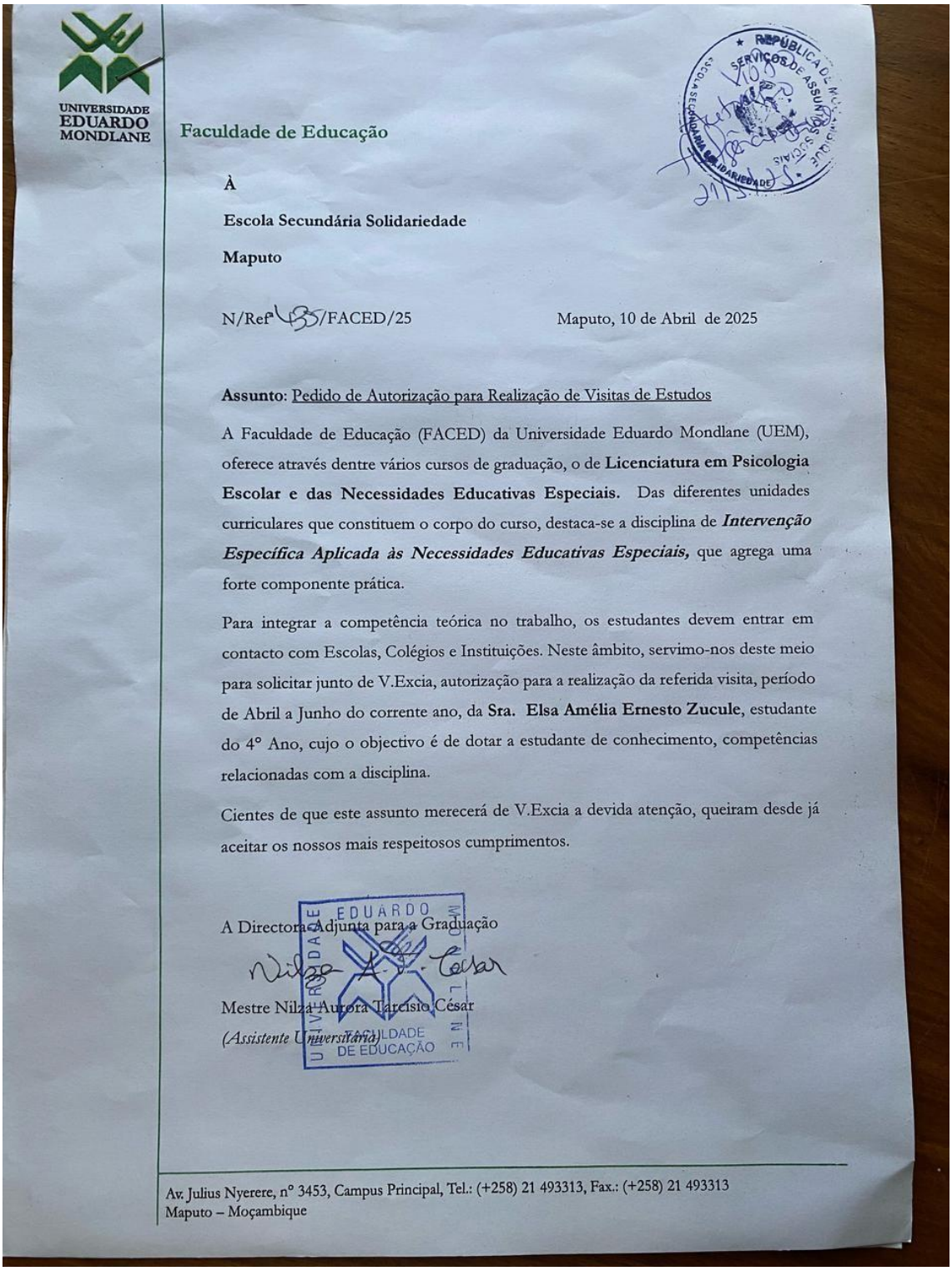
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente Universitária)

Recebido 00/05/2025

Av. Julius Nyerere, n° 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique

Anexo II: Credencial



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Educação

À

Escola Secundária Solidariedade

Maputo

N/Ref.ª 135/FACED/25 Maputo, 10 de Abril de 2025

Assunto: Pedido de Autorização para Realização de Visitas de Estudos

A Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), oferece através dentre vários cursos de graduação, o de **Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.** Das diferentes unidades curriculares que constituem o corpo do curso, destaca-se a disciplina de ***Intervenção Específica Aplicada às Necessidades Educativas Especiais,*** que agrega uma forte componente prática.

Para integrar a competência teórica no trabalho, os estudantes devem entrar em contacto com Escolas, Colégios e Instituições. Neste âmbito, servimo-nos deste meio para solicitar junto de V.Excia, autorização para a realização da referida visita, período de Abril a Junho do corrente ano, da **Sra. Elsa Amélia Ernesto Zucule**, estudante do 4° Ano, cujo o objectivo é de dotar a estudante de conhecimento, competências relacionadas com a disciplina.

Cientes de que este assunto merecerá de V.Excia a devida atenção, queiram desde já aceitar os nossos mais respeitosos cumprimentos.

A Directora-Adjunta para a Graduação

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente Universitária)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. Julius Nyerere, n° 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique